

## O USO DO TELEJORNAL AMBIENTAL COMO FERRAMENTA DE SENSIBILIZAÇÃO DO USO DO MEIO AMBIENTE SUSTENTÁVEL

DOI: <http://dx.doi.org/10.55449/congea.15.24.I-031>

Francisca Socorro Peixoto (\*), Cleidiane Ferreira Moraes

\* Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - Campus Bragança, e-mail: [Socorro.peixoto@ifpa.edu.br](mailto:Socorro.peixoto@ifpa.edu.br)

### RESUMO

Este trabalho busca a utilização de um telejornal ambiental como ferramenta de sensibilização para práticas sustentáveis em relação ao meio ambiente, em resposta ao crescente uso indiscriminável dos recursos naturais e à deficiência na educação ambiental. A pesquisa foi conduzida no Instituto Federal do Pará *Campus* Bragança, entre junho e setembro de 2024, abrangendo a criação de um perfil no Instagram voltado à divulgação de iniciativas de educação ambiental na instituição além da divulgação de eventos, na temática ambiental bem como eventos que acontecem no campus e também fazendo cobertura de atividades dos cursos na área ambiental, principalmente curso técnico em Meio Ambiente e Gestão Ambiental. O objetivo principal foi proporcionar ao aluno (a) pesquisador (a) condições a iniciação à prática da pesquisa através de atividades desenvolvidas no âmbito do jornalismo, trazendo notícias relevantes para auxiliar na melhoria do uso do meio ambiente de forma sustentável. A metodologia adotada incluiu revisão bibliográfica, entrevistas semiestruturadas e registro de atividades práticas, culminando na produção e edição de reportagens que destacam projetos como Trilha Caeté, Ecoespaço e EcoRetalhos. Os resultados demonstram a eficácia do telejornal ambiental na promoção da educação e no engajamento da comunidade, evidenciando a importância da informação verídica na sensibilização sobre questões ambientais. A experiência também ressalta como as redes sociais podem servir como um poderoso veículo para a disseminação de práticas sustentáveis e para o engajamento da população na preservação ambiental.

**PALAVRAS-CHAVE:** Telejornal ambiental, sensibilização, educação ambiental, práticas sustentáveis, redes sociais.

### INTRODUÇÃO

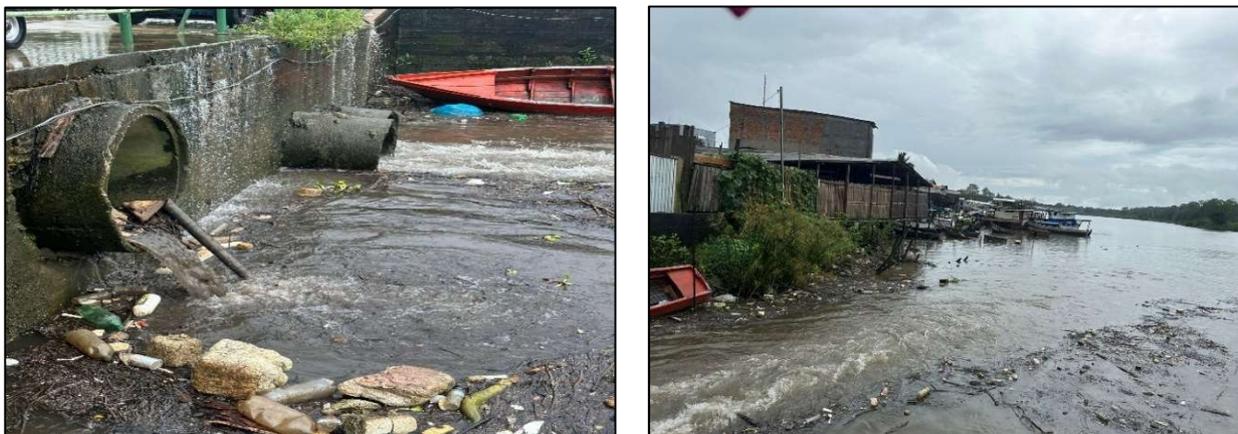
O uso dos recursos naturais estão se tornando cada vez mais intenso com o crescimento populacional e consequentemente o aumento do uso desses recursos para satisfazer o interesse individual, o que pode ser um prejuízo a longo prazo, caso não seja utilizado de forma consciente e sustentável. A falta de sensibilização ambiental pode ser resultante de vários fatores, como por exemplo, falta de educação ambiental, pressão econômica, falta de sensibilização sobre os impactos que os próprios seres humanos causam e a resistência a mudanças em relação as práticas sustentáveis (MAIA, 2002).

A humanidade não tem se preocupado tanto com o meio ambiente onde habita, pois, ao transitar nas ruas, principalmente nas cidades de pequeno porte, percebe-se que o meio ambiente não está equilibrado, não está sendo utilizado de maneira sustentável. Além disso a falta de investimento adequado dos recursos públicos impacta diretamente na infraestrutura adequada e atuação de profissionais qualificados, esses fatores interferem diretamente na gestão desses recursos de forma eficiente.

Essa deficiência na gestão de resíduos resulta em acúmulo de lixo em locais inadequados, causando sérios problemas ambientais, como a poluição dos recursos hídricos e do solo e a estética das cidades, passando uma imagem de cidade suja. Esses fatores trazem consequências negativas, afetando principalmente, a saúde pública, aumento da incidência de doenças devido a falta de saneamento básico e reduzindo a qualidade de vida da população (SZIGETHY; ANTENOR, 2020). Essa situação contaria o Art. 225 da Constituição Federal de 1988, onde diz que “todos tem direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado e bem de uso comum do povo e essencial a sadia qualidade de vida” (BRASIL, 1988), ou seja, o meio ambiente é de todos e todos tem o direito de utilizar e zelar por ele.

As ruas, especialmente nas áreas periféricas, são tomadas por mini lixões, somado a falta de esgotamento sanitário adequado onde a junção desses fatores, contribuem para os rios que circundam a cidade e adjacências sejam poluídos e constituam um ambiente poluído. A educação ambiental é uma necessidade da sociedade como um todo e da realidade em que se encontra o planeta (COSTA; COSTA, 2011). A exemplo disso, a cidade de Bragança-PA, uma cidade centenária, porém o saneamento é deficiente, pois a cidade não tem rede de esgotamento sanitário e as águas de drenagem escoam todas para o rio caeté poluindo o mesmo e deixando um corpo hídrico poluído. Na Figura 1 pode-se observar despejos nas margens do referido rio na área da feira livre de Bragança, ambiente onde tem comercialização de

frutas e verduras. Observa-se bastante resíduos sólidos na superfície do rio. Este registro foi feito no mês de junho, no auge do inverno amazônico.



**Figura 1: Despejos advindos das águas pluviais da cidade adentrando ao rio Caeté. Fonte: Autores do trabalho, 2024.**

Assim, a sensibilização ambiental é essencial diante desses desafios relacionados ao meio ambiente, ações que devem ser realizadas principalmente englobando a população que não tem acesso à educação formal. Em resposta a isso, meios de comunicação como os telejornais ambientais têm desempenhado um papel crucial na educação e sensibilização do público sobre questões ambientais (SULAIMAN, 2011), visto que o acesso a esse meio de comunicação é de grande abrangência.

Nesse contexto, surgiu a ideia de fazer um projeto de pesquisa onde o objetivo foi criar um telejornal ambiental, como uma ferramenta para que os discentes, principalmente de cursos voltados para a área ambiental, como Gestão Ambiental e o curso Técnico em Meio Ambiente, do IFPA *Campus* Bragança, pudessem desempenhar habilidades jornalísticas através de diversas formas, como realizando cobertura de eventos científicos, trabalhos desenvolvidos no campus por professores, fazendo edições de matérias e utilizando programas de edição de vídeos para o canal que foi criado no Instagram. O objetivo do perfil além de fazer com que o aluno pesquisador desenvolva habilidades no âmbito jornalístico é também uma forma de divulgar o que os cursos estão desenvolvendo e para além disso, incentivar outros alunos a ingressarem nos cursos ofertados pela instituição.

O telejornal possibilita ao discente contato com múltiplas linguagens, possibilitando que eles desenvolvam diversas formas de expressão, em situações de comunicação real e vivenciar a realidade ambiental local. Esse tipo de atividade também pode suprir a necessidade dos alunos por novidades, ao gerar diferentes fontes de conhecimento, além de ser uma possibilidade de conhecer melhor a realidade da comunidade e vivenciá-la de uma forma mais dinâmica e consciente, pois o papel fundamental do telejornal é informar os telespectadores com fatos verídicos.

Ao contrário dos telejornais convencionais, que abordam o tema de maneira superficial e fragmentada (FILHO, 2012), os telejornais ambientais “incorporam uma visão ampliada e questionadora de como a sociedade percebe o que é natureza” (GIRARDI, LOOSE & BUENO, 2023). O pesquisador tem a oportunidade de interagir com telespectadores fora do ambiente escolar e avaliar como as questões ambientais são percebidas por indivíduos que, muitas vezes, não possuem conhecimento sobre a importância do meio ambiente e do uso consciente dos recursos naturais, seja por falta de acesso à informação ou por uma ausência de sensibilização sobre a causa, visando a futura conscientização.

## **OBJETIVO**

Proporcionar ao aluno (a) pesquisador (a) condições a iniciação à prática da pesquisa através de atividades desenvolvidas no âmbito do jornalismo, trazendo notícias relevantes para auxiliar na melhoria do uso do meio ambiente de forma sustentável.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho foi desenvolvido no período de junho a setembro de 2024. Inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica em artigos científicos, monografias e outras fontes relacionadas ao tema abordado. Em seguida foi dado continuidade ao trabalho com entrevistas com professores que desenvolvem projetos no campus e alunos que fizeram Trabalho de Conclusão de Curso abordando a temática ambiental.

Inicialmente foi criado um perfil para o projeto na plataforma Instagram. Também foi criado um logo para o perfil utilizando o aplicativo Canva. Na terceira semana do mesmo mês, foi realizado o acompanhamento do treinamento prático dos monitores da Trilha Caeté, com registro de todos os momentos por meio de um aparelho celular.

No mês de julho, foram agendadas entrevistas com os coordenadores de projetos no IFPA Campus Bragança, incluindo os Projetos de Extensão Trilha Caeté, Ecoespaço e EcoRetalhos. As entrevistas foram realizadas semanalmente, seguindo um roteiro de perguntas semiestruturadas, e gravadas com o auxílio de um aparelho celular.

No início de agosto, foi conduzida a entrevista com os discentes do curso Superior de Gestão Ambiental do IFPA, que elaboraram um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sobre a vida dos catadores que dependem do lixo no município de Bragança. Essa entrevista também seguiu um roteiro de perguntas semiestruturadas e foi registrada utilizando um aparelho celular.

Na última semana de agosto, especificamente nos dias 27, 28 e 29, foi realizada a cobertura do XIV Congresso Norte-Nordeste de Pesquisa e Inovação (CONNPEI), realizado em Belém-PA, que foi documentado com um aparelho celular.

Na primeira semana de setembro, foi feita a cobertura da visita técnica dos alunos do terceiro ano do curso Técnico em Meio Ambiente ao lixão de Bragança. Na segunda semana do mesmo mês, foram registradas as visitas técnicas dos alunos do segundo ano do curso à Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade (SEMAS) e à Estação de Tratamento de Água de Belém (ETA-Bolonha). Além disso, na mesma semana, foi acompanhada a visita dos alunos do primeiro ano do curso técnico integrado de Meio Ambiente do IFPA à Vila dos Pescadores, localizada em Ajuruteua, no município de Bragança.

As entrevistas realizadas foram editadas com o uso dos softwares *Windows Movie Maker* e *CapCut*, e posteriormente publicadas no Instagram do projeto.

## RESULTADOS

Inicialmente, foi criado o perfil do Instagram para promover a divulgação do projeto e das atividades relacionadas a temática ambiental. Também foi criado o logo para o projeto, conforme mostrado na Figura 2. Esta iniciativa ajudará a estreitar laços com o público e a promover maior engajamento da comunidade. De maneira semelhante, organizações não governamentais como o *Greenpeace* também utilizam as redes sociais para disseminar informações ambientais. Segundo Oliveira e Pinto (2020), o *Greenpeace* utiliza o *Facebook* para compartilhar suas campanhas e engajar internautas, demonstrando como a internet pode ser uma ferramenta poderosa para fortalecer a comunicação e o engajamento da comunidade, promovendo a sensibilização ambiental. Atualmente a página do telejornal tem 77 seguidores e 14 publicações entre fotos e vídeos, contando com publicações diárias de projetos ambientais desenvolvidos no Brasil, buscando sempre a divulgação de projetos e iniciativas que busquem melhoria contínua ao meio ambiente e ideias inovadoras.



Figura 2: Logo e perfil do projeto. Fonte: Acervo do projeto.

Posteriormente, na terceira semana de junho o telejornal realizou a cobertura do treinamento prático dos monitores do projeto de extensão Trilha Caeté, como mostrado na Figura 3. O treinamento teve como objetivo capacitar os monitores nas técnicas de orientação, proporcionando-lhes conhecimentos essenciais para a condução segura e educativa da trilha. A trilha recebe visitas do público externo com prévio agendamento. Todas as visitas são guiadas por monitores preparados para tal finalidade.



**Figura 3: Treinamento dos monitores da trilha. Fonte: Acervo do projeto, 2024.**

Na última semana de junho foi concedida ao projeto uma entrevista com o coordenador da Trilha Caeté (Figura 4). A entrevista destacou a origem do projeto, a organização das visitas e o treinamento dos monitores responsáveis por guiar a visitação. O entrevistado destacou como principal objetivo da Trilha Caeté a promoção da educação ambiental e a conservação do fragmento florestal existente no campus, ressaltando a importância de conservar uma das poucas áreas de floresta ainda intactas na cidade. Implementada em 2022, ela recebe estudantes e docentes de escolas da região e de outras localidades. Um projeto semelhante foi desenvolvido no campus da Funcesi entre 2013 e 2017, envolvendo alunos e professores de escolas públicas e privadas de Itabira e outros municípios. Durante esse período, foram realizadas 67 trilhas guiadas com a participação de 16 escolas. Os visitantes, guiados por monitores, puderam desenvolver uma nova percepção do espaço natural ao seu redor através da observação direta. A avaliação do projeto, feita por meio de questionários, resultou em uma classificação de "muito bom" (ALVARENGA; OLIVEIRA, 2018). Esses projetos promovem a aprendizagem no ambiente natural e a troca de conhecimentos, demonstrando a eficácia das trilhas interpretativas na educação ambiental e na sensibilização para a preservação e conservação ambiental.



**Figura 4: Coordenador do projeto. Fonte: Acervo do projeto, 2024.**

No início da primeira semana de julho foi entrevistado o coordenador do projeto de extensão Ecoespaço (Figura 5). Iniciado em 2015, o projeto funciona como um laboratório natural onde os alunos do campus, com o auxílio do coordenador, produzem espécies da flora nativa. As mudas produzidas são doadas à comunidade interna e externa ao IFPA em datas específicas, como o Dia da Árvore. Esse projeto permite que os alunos se envolvam diretamente na produção e plantio de mudas, aumentando a sensibilização sobre a importância da conservação ambiental e da sustentabilidade. Além disso, a interação com o projeto promove a educação ambiental na comunidade, incentivando práticas sustentáveis e a valorização da flora nativa. É importante destacar que o projeto também valoriza a reciclagem de materiais como garrafas PET e Tetra Pak.



**Figura 5: Coordenador do projeto e aluna extensionista. Fonte: Acervo do projeto, 2024.**

Na segunda semana de agosto, foi estruturada as perguntas para a entrevista com a coordenadora do projeto de extensão EcoRetalhos, as quais abordou a origem do projeto, seus objetivos, desafios e oportunidades, entre outros. Posteriormente, foi realizada a entrevista. De acordo com Farias (2024), o projeto teve início em 2023 com o objetivo de utilizar retalhos de tecidos para a produção de bolsas ecológicas, focando nas ecobags e desta forma promover a sensibilização para a redução do uso de sacolas plásticas e do consumismo. Durante a entrevista, descobriu-se que o projeto foi inspirado no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de uma discente do curso superior de gestão ambiental, que por meio de um vídeo na internet que mostrava a reutilização de sombrinhas para confeccionar roupas, foi motivada na escolha do tema do seu TCC. Tendo conhecimento do tema de sua orientanda, a orientadora vislumbrou um potencial maior, transformando um TCC em um projeto de extensão, mas não usar as sombrinhas, mas sim resíduos têxteis para confeccionar as ecobags, como mostra a Figura 6.



**Figura 6: Confeção das ecobags com resíduos têxteis. Fonte: Acervo do projeto.**

O projeto levou as ecobags para um evento realizado na cidade de Belém-Pará que reuniu representantes dos Institutos Federais do Norte e Nordeste, alcançando um número significativo de admiradores. Além de diminuir o lançamento desses resíduos que seriam jogados, muitas vezes no meio ambiente de forma incorreta, o projeto traz retorno financeiro para os alunos envolvidos com a venda das ecobags, transformando Retalhos em Ecobags. A primeira vez que os alunos expuseram os seus produtos advindos desse projeto foi na Semana do Meio Ambiente do IFPA campus Bragança no ano de 2023. Durante essa semana os alunos também se preocuparam em saber da comunidade ali visitante o que acharam do projeto aplicando um pequeno questionário sobre a iniciativa a qual teve grande aceitação do público.

Na terceira semana de agosto, foram elaboradas as questões para a entrevista com dois discentes que trabalharam a temática em um TCC sobre a vida dos catadores que dependem do lixo no município de Bragança-Pará. Na última semana do mesmo mês, a entrevista foi conduzida, conforme ilustrado na Figura 7. Os entrevistados ressaltaram que, embora os catadores desempenhem um papel crucial na sustentabilidade ambiental, eles não recebem o devido reconhecimento por parte do poder público e da sociedade. Essa situação é evidenciada pela falta de infraestrutura

adequada, incluindo equipamentos de proteção e locais apropriados para armazenar e separar os materiais recicláveis. Além disso, a instabilidade financeira impacta diretamente a qualidade de vida desses trabalhadores. Várias variáveis foram abordadas no TCC e uma das que se sobressaiu foi no tocante a materiais que são encontrados no lixão, um deles materiais pontiagudo e cortante e todos os entrevistados relataram que já tiveram algum incidente com material pontiagudo e cortante. Em torno de 73% dos entrevistados relataram que retiram alimentos dos carros coletores para posterior alimentação, a depender da qualidade dos mesmos (MEDEIROS; AGUIAR & PEIXOTO, 2023). Com os relatos dos catadores deu para perceber que eles se sentem excluídos pelo poder público e que o referido poder, deveria tomar providências sobre a qualidade de vida que estes levam naquele ambiente insalubre, que inclusive não deveria mais existir no Brasil que são os lixões a céu aberto que trazem prejuízos, tanto para a saúde humana como para o meio ambiente.



**Figura 7: Entrevista com os discentes do TCC. Fonte: Acervo do projeto.**

Ainda na última semana de agosto, o telejornal cobriu o XIV Congresso Norte-Nordeste de Pesquisa e Inovação (CONNEPI), realizado em Belém-PA. O congresso reuniu professores, discentes e pesquisadores de diversas áreas de conhecimento e incluiu uma cerimônia de abertura, exposição tecnológica, minicursos, palestras, apresentações de banners e competições de robôs, entre outras atividades, conforme ilustrado na Figura 8.



**Figura 8: Congresso Norte-Nordeste. Fonte: Acervo do projeto.**

O evento destacou-se como um importante ponto de encontro para a troca de conhecimentos e experiências, promovendo a interação entre os participantes.

Iniciando a primeira semana de setembro, os alunos do terceiro ano do curso Técnico em Meio Ambiente realizaram uma visita técnica ao lixão de Bragança- Pará (Figura 9), local onde os estudantes, anteriormente entrevistados, realizaram o trabalho de conclusão de curso. O objetivo da visita foi observar a disposição inadequada dos resíduos sólidos e os impactos associados a essa prática. O Telejornal acompanhou de perto todas as atividades realizadas durante a visita e pode perceber que os alunos ficaram impactados com a realidade dos que ali sobrevivem. Ali, naquele momento, os discentes puderam observar como é a realidade de várias pessoas, inclusive muitas crianças e adolescentes se encontravam no local catando resíduos com potencial de retorno financeiro. Quando o caminhão de coleta chega, todos correm para reunir a maior quantidade de material possível, visando vendê-lo para garantir sua sobrevivência. Esta visita técnica proporcionou um momento de troca de experiências entre os alunos e os coletores que estavam no local. Na ocasião os estudantes entrevistaram o líder comunitário daquele lixão que falou que já está ali há mais de 20 anos todos os dias lidando com todo tipo de gente.



**Figura 9: Alunos do curso técnico em Meio Ambiente. Fonte: Acervo do projeto.**

Na segunda semana do mesmo mês, o Telejornal realizou a cobertura da visita técnica efetuada pelos alunos do segundo ano do curso de Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio. A visita teve como destino a Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade (SEMAS) e a Estação de Tratamento de Água de Belém (ETA-Bolonha). Pela manhã, os discentes visitaram à SEMAS, onde puderam observar as operações do órgão e as dificuldades enfrentadas pelos técnicos, conforme ilustrado na Figura 10. Além disso, os mesmos tiveram a oportunidade de ver como é a profissão de um profissional que atua na Secretaria e suas principais dificuldades para enfrentar as adversidades diárias dos agentes ambientais.



**Figura 10: Visita técnica a SEMAS. Fonte: Acervo do projeto.**

À tarde, o grupo seguiu para a ETA-Bolonha, onde foi possível acompanhar todo o processo de tratamento da água, desde a captação até a distribuição aos consumidores, como evidenciado na Figura 11. Desta forma, os alunos tiveram a oportunidade de vivenciar a atuação prática dos profissionais na área de Meio Ambiente.



**Figura 11: Visita a ETA-Bolonha. Fonte: Acervo do projeto.**

Essa experiência prática não apenas complementou os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, mas também permitiu aos alunos refletirem sobre a importância do trabalho dos profissionais da área ambiental e o impacto de suas ações na comunidade.

Na mesma semana, o Telejornal acompanhou a visita realizada pelos alunos do primeiro ano do curso técnico integrado de Meio Ambiente do IFPA à Vila dos Pescadores em Ajuruteua, Bragança, como é possível observar na Figura 12. Durante a visita, os alunos realizaram uma análise da interação entre os indivíduos e o meio ambiente.



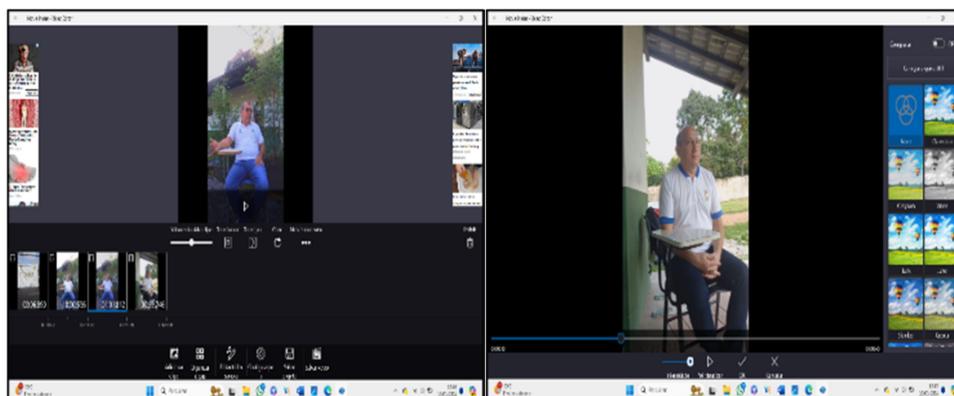
**Figura 12: Visita a Vila dos pescadores. Fonte: Acervo do projeto.**

Observou-se que muitos alunos foram profundamente impactados pela realidade e pelas dificuldades enfrentadas pelos habitantes da área, incluindo a escassez de água potável e a poluição, frequentemente causada por turistas e banhistas locais (Figura 13). A análise revelou também a presença de embalagens de produtos químicos oriundos de outros países, que chegaram ao local através do mar, fato observado em recipientes encontrados no local.



**Figura 13: Poluição. Fonte: Acervo do projeto.**

As entrevistas realizadas foram editadas utilizando o *Windows Movie Maker* e o *Capcut* conforme mostrado na Figura 14. A utilização desses softwares foi extremamente importante para a edição das entrevistas que foram publicadas no Instagram do telejornal. Ambos os softwares oferecem ferramentas eficientes que permitem a edição de conteúdos de alta qualidade. O *Windows Movie Maker* possui uma interface simples de usar, possibilitando a criação de transições e efeitos visuais, o que facilita edições básicas e rápidas. Já o *Capcut* disponibiliza mais funcionalidades de edição, como a possibilidade de trabalhar com múltiplas camadas de vídeo e áudio, além da aplicação de filtros. Ele é útil para a criação de vídeos mais profissionais e dinâmicos. De maneira geral, esses softwares proporcionam maior flexibilidade nas edições, permitindo que o editor escolha a melhor opção conforme suas necessidades.



**Figura 14: Edição das entrevistas. Fonte: Acervo do projeto.**

Após a edição, as entrevistas foram divulgadas no Instagram do projeto. A divulgação nas redes sociais tem sido um canal importante para engajar mais participantes e disseminar informações.

## CONCLUSÃO

O desenvolvimento deste trabalho demonstrou a importância da educação ambiental e do engajamento comunitário na promoção da sustentabilidade. A criação do perfil no Instagram e o uso de recursos audiovisuais, como entrevistas e coberturas de eventos, foram fundamentais para disseminar informações e fortalecer a interação com a comunidade. A cobertura das atividades dos projetos Trilha Caeté, Ecoespaço e EcoRetalhos, assim como as visitas técnicas e entrevistas, proporcionaram um espaço para reflexões sobre a conservação ambiental e o papel de cada indivíduo na preservação e conservação do meio ambiente.

Além disso, as experiências práticas vivenciadas pelos alunos por meio das visitas técnicas e a observação da realidade de comunidades vulneráveis, ampliaram a compreensão deles sobre os desafios enfrentados na área ambiental. As trocas de conhecimento e as discussões geradas nestas atividades reforçaram a necessidade de reconhecer e valorizar os profissionais que atuam em prol da sustentabilidade.

Através do uso do telejornal ambiental, ficou evidente que a comunicação efetiva e o uso de plataformas digitais são aliados poderosos na sensibilização ambiental, capaz de mobilizar e inspirar ações coletivas. Assim, os resultados obtidos não apenas evidenciam a relevância da educação ambiental, mas também indicam caminhos promissores para futuras ações e projetos que visem à conservação do meio ambiente e ao fortalecimento de uma sociedade mais consciente e engajada.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALVARENGA, Cibele Andrade de; OLIVEIRA, Cecília Maria Viana Camilo de; FERREIRA, André Luís Rossoni; SILVA, Patrícia Bárbara Santos; GREGÓRIO, Fabrine Stephane Fonseca; CESAR, Gabriele Cristina de Lima; LUANA, Andrade Ribeiro. Trilha interpretativa para promoção da educação ambiental na Funcesi, Itabira Minas Gerais. Universidade Federal de Itajubá, Brasil - vol. 7, núm. 1, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.17648/rsd-v7i1.103>. Acesso em: 27/02/2024.
2. BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm). Acesso em: 06/09/24.
3. COSTA, F. G; COSTA, C. A, da. A Educação como Instrumento na Construção da Consciência Ambiental. Nucleus, v.8, n.2, out.2011.
4. FILHO, L. A. F. de L. O Meio Ambiente nas TVS do RN. In: MUNIZ, E. M. de P. T; DANTAS, J. B. A; ALBANO, S. G. Crítica descentrada para o senso comum: amostragem da reflexão acerca da comunicação contemporânea realizada na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal: Editora EDUFERN, 218p, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/1/6227>. Acesso em: 17/07/2024.
5. FARIAS, Glorgia Barbosa de Lima de; RODRIGUES, Roberto Senna; PEIXOTO, Francisca Socorro; MORAES, Cleidiane Ferreira; COSTA, Joayra Alves. Extensão acadêmica e suas contribuições para a formação do profissional de gestão ambiental. 7º Congresso Sul-Americano de Resíduos Sólidos e Sustentabilidade - May 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.55449/conresol.7.24.XV-011>. Acesso em: 27/09/2024.
6. GIRARDI, I. M. T; LOOSE, E. B; BUENO, W. da C. NEXO JORNAL LTDA, 2023. Disponível em: <https://pp.nexojournal.com.br/ponto-de-vista/2023/07/07/o-que-e-afinal-jornalismo-ambiental>. Acesso em: 23/07/2024.
7. MAIA, A. G. Valoração de Recursos Ambientais. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Economia. 2002. Disponível em file:///D:/Downloads/maia\_alexandregori\_m.pdf . Acesso em: 06/04/2024.
8. MEDEIROS, C. L. F; AGUIAR, R. N. S da. A Vida Dos Que Dependem Do Lixo: Um Estudo De Caso Sobre A Realidade Dos Catadores Do Lixão Do Município De Bragança-Pará. Trabalho de Conclusão de Curso TCC. Instituto Federal do Pará, 2023.
9. OLIVEIRA, Rafael Santos de; PINTO, Gabriela Rousani; VIZZOTTO, Ynggrid Algarve. O movimento ambientalista em rede: o uso das redes sociais virtuais pelo greenpeace como instrumento de preservação do meio ambiente. Revista Argumentum - Argumentum Journal of Law, v.21, n.1, 2020. Disponível em: <http://ojs.unimar.br/index.php/revistaargumentum/article/view/1146>. Acesso em: 28/09/2024.
10. SULAIMAN, S. N. Educação ambiental, sustentabilidade e ciência: o papel da mídia na difusão de conhecimentos científicos. Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação - TEIA, São Paulo, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-73132011000300008>. Acesso em: 30/07/2024. Dias, I. C. A. A influência das águas

pluviais no sistema de esgotamento sanitário. V Exposição de experiências municipais em saneamento. Assemae. Santo André, 2004. Disponível em [http://www.semasa.sp.gov.br/Documentos/ASSEMAE/Trab\\_59.pdf](http://www.semasa.sp.gov.br/Documentos/ASSEMAE/Trab_59.pdf). Acesso: 16 de dezembro de 2009.

11. SZIGETHY, Leonardo; ANTENOR, Samuel. Resíduos sólidos urbanos no Brasil: desafios tecnológicos, políticos e econômicos. Centro de Pesquisa em Ciência, Tecnologia e Sociedade – IPEA, 2020. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/cts/pt/central-de-conteudo/artigos/artigos/217-residuos-solidos-urbanos-no-brasil-desafios-tecnologicos-politicos-e-economicos>. Acesso em: 27/09/2024.